



# Revista Digital das Mulheres Socialistas

1ª Edição | 2023



# Palavra da Secretária

Chegamos em 2023! Ou melhor, sobrevivemos a 2022. E a todos os anos de desgoverno que o antecederam. A vitória de Lula e Alckmin em outubro representa o retorno do respeito. Respeito às mulheres, às minorias, às instituições, às urgências sociais e à democracia. Sobrevivemos!

Sobrevivemos e em janeiro, pudemos ver o Brasil real tomando posse, sendo representado em quadros ministeriais, sendo beneficiado em anúncios de políticas públicas afirmativas, sendo valorizado em discursos e sendo priorizado em pacotes de medidas.

Sobrevivemos e hoje, temos a maior bancada feminina da história do Legislativo com 90 cadeiras ocupadas por mulheres na Câmara Federal e 15 cadeiras ocupadas por mulheres no Senado. No Executivo, 30% das 37 pastas do Governo Lula são comandadas por ministras.

Os números são positivos, mas ainda estão aquém daquilo que pode ser, já que representam menos de 20% de mulheres eleitas em um País com uma população e um eleitorado majoritariamente femininos.

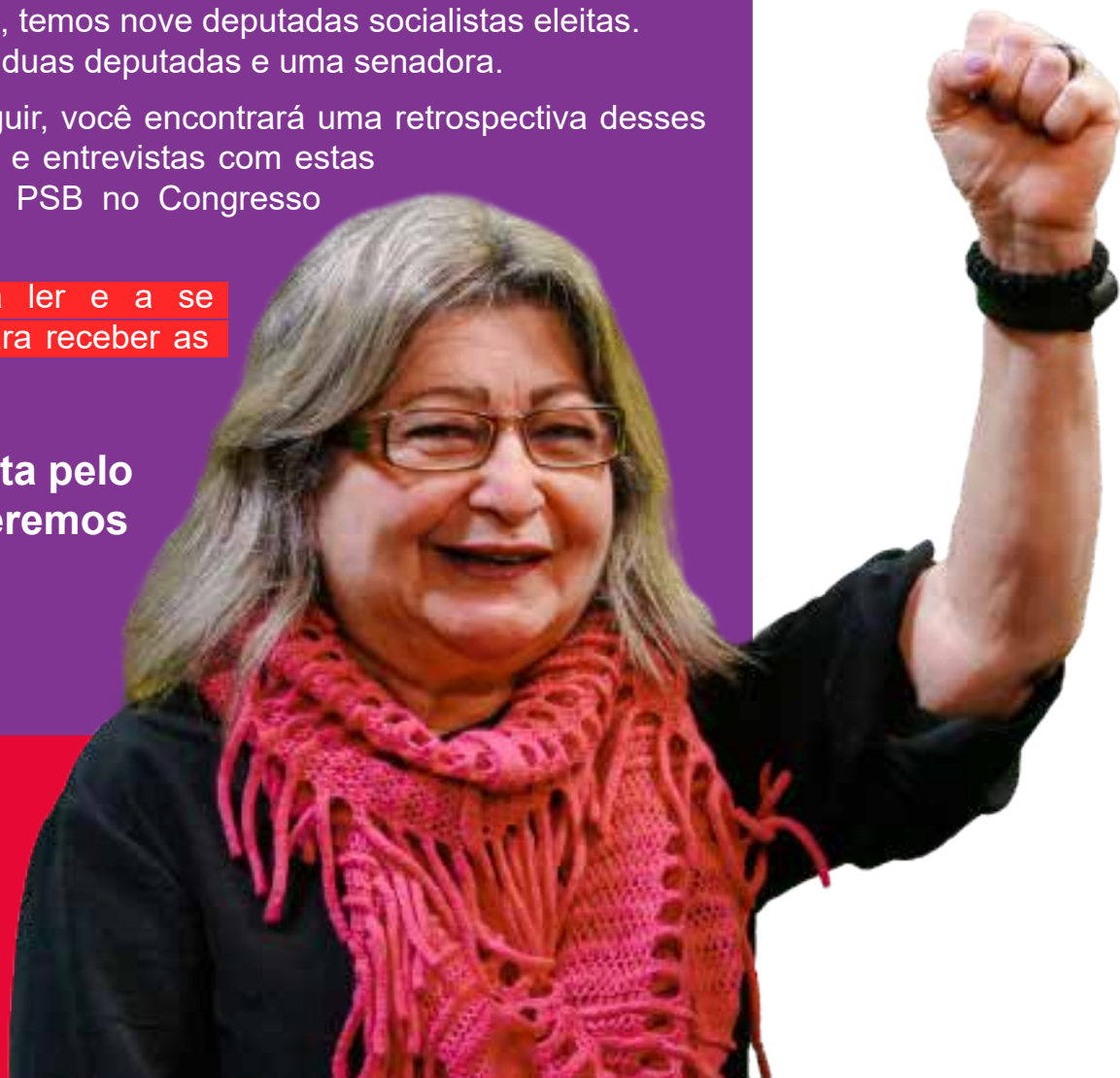
Na esfera estadual, temos nove deputadas socialistas eleitas. No âmbito federal, duas deputadas e uma senadora.

Nas páginas a seguir, você encontrará uma retrospectiva desses 100 primeiros dias e entrevistas com estas representantes do PSB no Congresso Nacional.

Te convidamos a ler e a se **cadastrar aqui** para receber as próximas edições!

**Sigamos na luta pelo Brasil que queremos e merecemos!**

**Dora Pires**



# 100 DIAS DO GOVERNO LULA

## O que foi feito até agora?

*Os primeiros meses de mandato foram marcados pela retomada de programas sociais, de boas relações diplomáticas e do compromisso com a paridade de gênero*



No primeiro domingo de janeiro, Luiz Inácio Lula da Silva subiu a rampa do Palácio Planalto e recebeu a faixa diretamente das mãos de oito representantes do povo brasileiro: uma criança negra, uma catadora, um cacique, um metalúrgico, um professor, uma cozinheira, um artesão e um jovem PCD.

Mais que um momento histórico, a solução encontrada diante das recusas de Bolsonaro e Mourão em participar da cerimônia foi um retrato de como o atual Governo se propõe a valorizar a diversidade. Não só a diversidade, mas também a democracia. O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) desfilou com Lula no Rolls-Royce e foi nomeado Ministro do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Não só a diversidade e a democracia, mas também a autonomia feminina: Janja também desfilou no Rolls-Royce e foi peça fundamental antes mesmo desse 1º de janeiro.

Socióloga com MBA em Gestão, Janja tem atuado como articuladora cultural, social e política desde a época da campanha. Nesses primeiros dias de Governo, sua participação foi transversal, passando por mobilização nas redes sociais, curadoria do Festival do Futuro, denúncia do descaso com bens públicos e defesa de nomes para compor o quadro ministerial.

Presente em cerimônias oficiais tanto quanto em reuniões das pastas de Cultura, Mulher e Igualdade Racial, Janja também acompanhou Lula nas 4 viagens que o Presidente fez à Argentina, ao Uruguai, aos EUA e à China. Nesta última, o Brasil fechou 15 acordos com o governo de lá e 20 acordos entre empresas de ambos os países, somando R\$ 50 bilhões em negociações.



# Revogação de medidas

O início do governo do presidente Lula (PT) foi marcado por diversas medidas que anulavam decisões tomadas durante o governo de Jair Bolsonaro (PL). Algumas foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU), por meio de decretos e outras como normas internas de Ministérios. Entre elas:

- Uma portaria do Ministério da Saúde que obrigava médicos a informarem autoridades policiais sobre casos de aborto decorrentes de estupro
- A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, revogou uma medida que liberava a extração de madeira em terras indígenas
- Uma série de medidas que facilitavam o acesso a armas de fogo e munição
- O processo de privatização de oito estatais (incluindo a Petrobras, os Correios e a EBC)
- Diversos sigilos de 100 anos impostos a informações governamentais durante o governo Bolsonaro

## Crime de injúria racial

No dia 11 de janeiro, foi sancionada uma lei que equipara o crime de injúria racial ao de racismo, que é inafiançável.

O crime de injúria racial se caracteriza quando a honra de uma pessoa é ofendida por conta de raça, cor, religião, etnia ou origem. Já o racismo ocorre quando a ação atinge um grupo coletivo de pessoas, discriminando uma raça de maneira geral.



# Crise dos Yanomamis

No dia 20 de janeiro, o Ministério da Saúde declarou emergência de saúde pública para enfrentar a desassistência sanitária à população do território Yanomami.

Aproximadamente 30,4 mil yanomamis vivem em Roraima e no Amazonas. Eles têm sido vítimas de garimpo ilegal, desnutrição, malária e falta de atendimento médico.



Foto: Ricardo Stuckert

O Ministério da Saúde estima que cerca de 570 crianças morreram devido à contaminação por mercúrio, desnutrição e fome, em virtude do impacto das atividades do garimpo ilegal na região.

Lula, junto a uma comitiva de ministros, foi até a Casa de Saúde Indígena (Casai) Yanomami, localizada na zona Rural de Boa Vista (RR) e classificou a condição atual dos indígenas como

“desumana”. E afirmou que reuniria esforços para que transporte, equipe médica e preservação de recursos naturais chegassem até essa população.



## Terrorismo em 8 de janeiro

No dia 8 de janeiro, uma semana após a posse do presidente Lula, apoiadores do ex-presidente realizaram uma série de atos golpistas no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Palácio do Planalto, sede da Presidência da República.

Os criminosos quebraram vidraças, vandalizaram obras de artes e objetos históricos, invadiram gabinetes de autoridades, danificaram documentos, além de realizar roubo de armas.

O presidente, que estava em São Paulo no momento dos atentados, retornou a Brasília e decretou intervenção federal para assumir a segurança pública do Distrito Federal.

# Governo Lula tem recorde de mulheres a frente de ministérios!

# 30%

dos ministérios do governo Lula  
são liderados por **mulheres**

O anúncio da composição da Esplanada dos Ministérios no governo Lula ocorreu em dezembro de 2022. Na ocasião, o presidente destacou a importância de uma equipe de mulheres. “Depois de muito trabalho e muitos ajustes, nós terminamos de montar o primeiro escalão do governo. Nunca na história do Brasil houve tantas mulheres Ministras”, afirmou.

Já no discurso feito no Palácio do Planalto, durante sua posse em 1º de janeiro, Lula falou sobre a importância de restabelecer o Ministério das Mulheres:

“Não podemos continuar a viver com a odiosa opressão imposta às mulheres, submetidas diariamente a violência nas ruas e dentro de suas próprias casas. É inadmissível que continuem a receber salários inferiores aos dos homens, quando no exercício de uma mesma função. Elas precisam conquistar cada vez mais espaço nas instâncias decisórias deste País, na política, na economia, em todas as áreas estratégicas. As mulheres devem ser o que elas quiserem ser, devem estar onde elas querem estar”

No segundo escalão também há participações femininas significativas. Ainda em dezembro de 2022, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que os dois principais bancos públicos brasileiros seriam comandados por mulheres. Tarciana Medeiros foi escolhida para ficar à frente do Banco do Brasil, que em 200 anos nunca tinha sido presidido por uma mulher, e Rita Serrano para estar à frente da Caixa Econômica Federal.



## A primeira indígena na Funai

Outro marco que o governo Lula trouxe foi a indicação de Joenia Wapichana (Rede-RR) para assumir a presidência da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Esta é a primeira vez que uma indígena ocupa este cargo na instituição.



# Confira abaixo a lista completa com as 11 ministras do governo Lula e as duas presidentas dos maiores bancos públicos do Brasil



**Ana Moser**  
Ministério do Esporte



**Anielle Franco**  
Ministério da Igualdade Racial (PSOL/RJ)



**Cida Gonçalves**  
Ministério da Mulher



**Daniela Carneiro**  
Ministério do Turismo (União Brasil/RJ)



**Esther Dweck**  
Ministério da Gestão e da Inovação em Serv. Públicos



**Luciana Santos**  
Ministério da Ciência, Tec. e Inovação (PCdoB/PE)



**Margareth Menezes**  
Ministério da Cultura



**Marina Silva**  
Ministério do Meio Ambiente (REDE/AC)



**Nísia Trindade**  
Ministério da Saúde



**Simone Tebet**  
Ministério do Planejamento e Orçamento (MDB/MS)



**Sônia Guajajara**  
Ministério dos Povos Indígenas (PSOL/SP)



**Tarciana Medeiros**  
Presidenta do Banco do Brasil



**Rita Serrano**  
Presidenta da Caixa Econômica Federal

# + MULHERES EM CARGOS DE PODER

O anúncio da composição da Esplanada dos Ministérios no governo Lula ocorreu em dezembro de 2022. Na ocasião, o presidente destacou a importância de uma equipe de mulheres. “Depois de muito trabalho e muitos ajustes, nós terminamos de montar o primeiro escalão do governo. Nunca na história do Brasil houve tantas mulheres Ministras”, afirmou.

Já no discurso feito no Palácio do Planalto durante sua posse em 1º de janeiro, Lula falou sobre a importância de restabelecer o Ministério das Mulheres.



Foto: Ricardo Stuckert

“

Não podemos continuar a viver com a odiosa opressão imposta às mulheres, submetidas diariamente a violência nas ruas e dentro de suas próprias casas. É inadmissível que continuem a receber salários inferiores aos dos homens, quando no exercício de uma mesma função. Elas precisam conquistar cada vez mais espaço nas instâncias decisórias deste país, na política, na economia, em todas as áreas estratégicas. As mulheres devem ser o que elas quiserem ser, devem estar onde elas querem estar

”

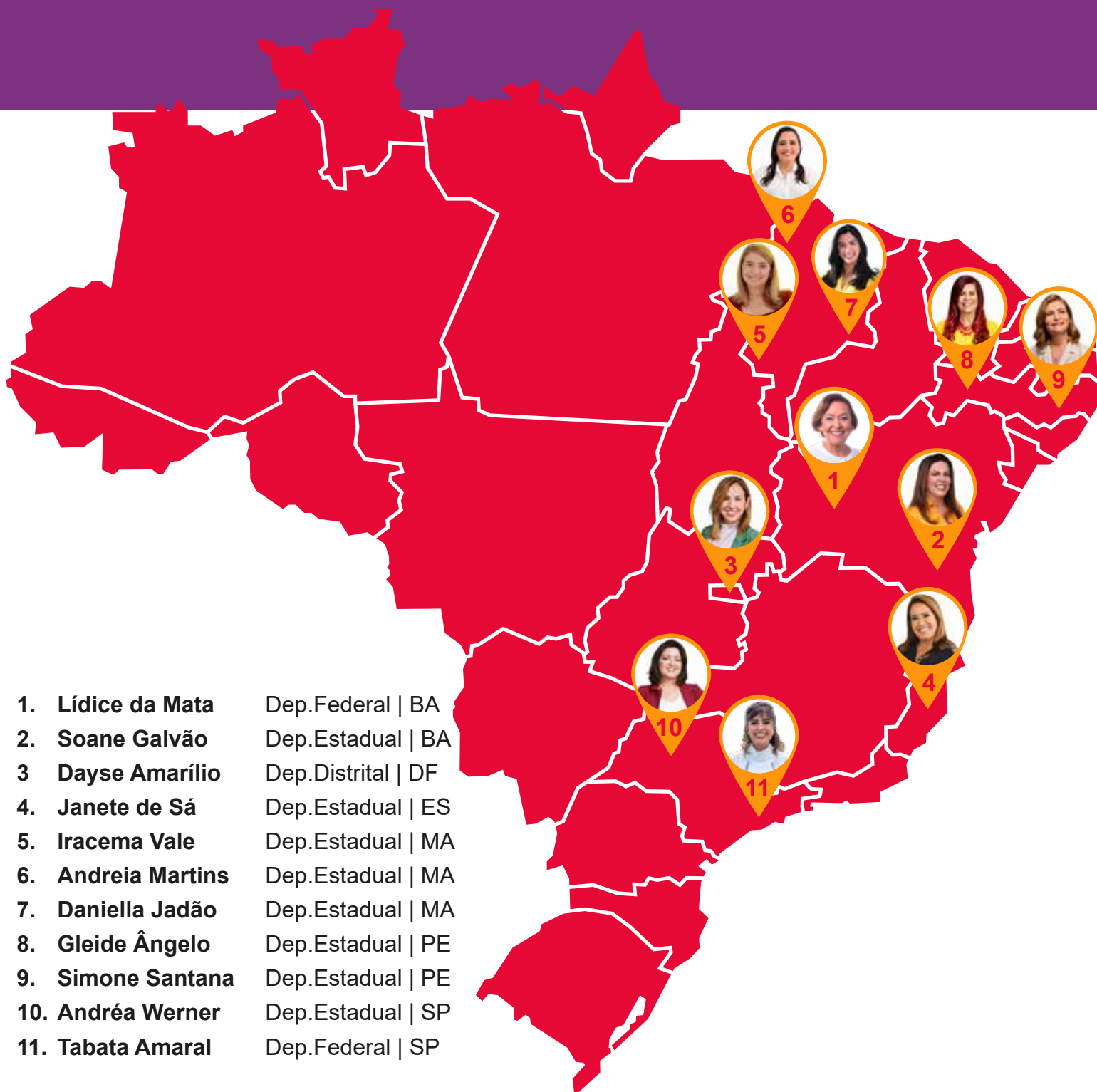
Seu segundo escalão também conta com participações femininas significativas. Ainda em dezembro de 2022, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que dois principais bancos públicos brasileiros seriam presididos por mulheres. Tarciana Medeiros foi escolhida para comandar o Banco do Brasil, instituição que nunca havia sido presidida por uma mulher. Enquanto Maria Rita Serrano foi a servidora escolhida para a Caixa Econômica Federal.



# AS MULHERES SOCIALISTAS ELEITAS PARA O MANDATO 2023 - 2026

Temos mulheres eleitas de três regiões: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Para o ano de 2023, as mulheres socialistas contam com nove deputadas estaduais, uma distrital, duas federais e uma senadora das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Confira abaixo os estados e os nomes de cada companheira que irá defender os direitos das mulheres e outras pautas importantes para a sociedade brasileira.



# Entrevistas com as Deputadas do PSB



Nesta primeira edição, entrevistamos as duas deputadas federais do PSB, Lídice da Mata (BA) e Tabata Amaral (SP).

Abaixo, elas falam um pouco da expectativa para a atual legislatura e os principais desafios para as mulheres na política!

Boa leitura! Inspirem-se nas lideranças femininas do PSB!

Lídice da Mata foi eleita em 2022 com **112.385 votos** e será vice-líder do governo no Congresso Nacional. Lídice é formada em Economia, além de ser a primeira e única mulher que já esteve à frente da Prefeitura de Salvador e ser a primeira senadora eleita pela Bahia.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** Esta é a legislatura com o maior número de mulheres. A partir deste cenário, como isto poderá impactar na proposição de novas políticas públicas ou projetos para as mulheres?

**Lídice da Mata:** Eu acho sempre positivo o maior número de mulheres, obviamente nós lutamos por isso por muito tempo e vamos continuar lutando. Porque apesar deste crescimento, ainda somos menos de 20%. Estamos chegando perto, mas muito lentamente. Mas, além disso, nós, na legislação de 2018-2022, tivemos uma parte de mulheres eleitas que não tinham compromisso com a pauta da mulher que, inclusive, às vezes, se colocavam contra ela. Eu tenho a expectativa de que essa nova legislatura, mesmo com a participação de mulheres conservadoras, possa significar um avanço para a gente conquistar mais direitos e, principalmente, garantir a luta contra a violência sobre a mulher e de inclusão social e econômica da mulher brasileira.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** A senhora foi indicada para ser a vice-líder do governo na Câmara. Quais os desafios em assumir esta posição?

**Lídice da Mata:** A nossa tarefa principal é tratar de três assuntos: medida provisória, orçamento e vetos governamentais. Estamos nessa luta, na primeira reunião eu era a única mulher, mas tenho a expectativa de que sejam indicadas outras mulheres para este espaço de articulação política e de poder, muito importante na câmara dos deputados. A participação feminina neste colegiado impacta positivamente a decisão de proposições favoráveis à luta das mulheres.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** Poderia deixar um recado para as mulheres do PSB?

**Lídice da Mata:** A luta! Essa é a nossa tarefa essencial, todos os dias. Com vitórias ou com derrotas, a luta continua.



A deputada federal Tabata Amaral foi reeleita em São Paulo em 2022 com 337.873 votos. Ela é ativista pela educação brasileira, formada em Ciência Política e Astrofísica. Filiada ao PSB desde 2021, Tabata é co-fundadora do Movimento Mapa Educação e do Movimento Acredito, que busca a renovação do Congresso.

Formada pela Universidade de Harvard, a deputada representou o Brasil em cinco competições internacionais de Ciências, tendo sido colunista da Rádio CBN em São Paulo.

Em 2018, aos 24 anos, ela foi a sexta deputada federal mais votada daquele estado, sendo também a segunda mulher mais votada do Brasil. Em seu primeiro ano de mandato, recebeu o Prêmio Congresso em Foco de Melhor Deputada.

Além disso, foi eleita umas das 100 jovens lideranças que mudam o mundo pela Time Magazine e uma das 100 mulheres mais influentes do mundo pela BBC.

Em fevereiro deste ano, Tabata foi nomeada como vice-líder do PSB na Câmara dos Deputados.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** Atualmente, como vice-líder do PSB na Câmara, quais os desafios e possibilidades a senhora enxerga com este posto?

**Tabata Amaral:** Nós temos um desafio, enquanto sociedade, enquanto Congresso Nacional, que é o de reconstruir o nosso Brasil. E essa reconstrução dificilmente irá acontecer se não houver união, se não reaprendermos a dialogar.

Dialogar não significa concordar com tudo o que a outra pessoa pensa, não significa deixar de lado seus posicionamentos ou suas prioridades, mas, sim, um esforço de entender quais são as pautas que unem a maioria, sobre as quais podemos trabalhar conjuntamente. Eu trago isso, pois vejo que este é um papel que o PSB vem desempenhando e que precisamos continuar.

A candidatura de Geraldo Alckmin pelo PSB como vice-presidente da República foi fundamental e eu tenho certeza que foi essencial também para a vitória do presidente Lula.

Eu vejo que esse é o papel do PSB: se conectar a população cada vez mais, representar uma centro-esquerda que olha para a justiça social, para ética, para o desenvolvimento e ser uma ponte em um momento de tantas divisões.

Espero poder contribuir falando do que importa, do que pode nos unir, do que pode combater a polarização que levou a tanto ódio. Quero também pautar o que o Brasil precisa: um ensino técnico que dê mais oportunidades para os nossos jovens, um ensino integral que dê ferramentas para a periferia sonhar e quebrar o ciclo da pobreza, um sistema tributário mais simplificado que seja tão progressivo quanto justo e uma atenção maior ao meio ambiente.

Precisamos adaptar nossas cidades para as mudanças climáticas. Precisamos também discutir a licença-paternidade. E ainda, da efetivação da lei Maria da Penha. São muitas as matérias urgentes e espero contribuir como vice-líder falando do que importa.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** Em um Parlamento que tem como marca a polarização, como é possível fortalecer a Bancada Feminina na defesa das pautas das mulheres?

**Tabata Amaral:** O consenso absoluto é muitas vezes uma utopia. Mas o que vivi nesses últimos quatro anos junto à bancada feminina foi muito positivo. Eu vi mulheres com posicionamentos muito diferentes em relação à economia e em pautas de costumes se unindo para combater a violência ou para promover a distribuição de absorventes. Eu tenho muito orgulho de ter liderado este debate.

Se uniram para combater a violência política de gênero e com aumento, por mais que tenha sido menor do que sonhávamos, da bancada feminina, o que eu espero é que a gente dê o exemplo para a sociedade de um conjunto de parlamentares que seguem pensando diferente, atuando de acordo com suas visões de mundo, mas que se unem naquilo que é fundamental.

Que a gente continue exercendo aquilo que é tão necessário. Não podemos deixar que temas de interesse das mulheres sejam pauta apenas no dia 8 de Março. Precisamos e queremos pautar o Plenário todas as semanas. Queremos debater educação, queremos debater a Reforma Tributária, queremos debater questões do meio ambiente, dentre muitos outros temas.

**Revista Digital Mulheres Socialistas:** Poderia deixar um recado para as mulheres do PSB?

**Tabata Amaral:** Eu sempre digo que se estamos aqui é porque muitas mulheres colocaram suas vidas em risco, para que pudéssemos votar, ser eleitas, e erguer a nossa voz. Faz apenas 90 anos que as mulheres podem votar e ser eleitas no Brasil, e obviamente queremos muito mais.

Vamos lutar e exigir muito mais. Estudos apontam que levaremos cerca de 100 anos para atingir a paridade de gênero e eu, assim como muitas companheiras de partido, quero ver essa mudança já.

Vamos seguir ocupando esse lugar. Contem sempre comigo para lutar para que a política tenha cada vez mais a cara do Brasil!

É uma alegria saber que neste Congresso temos, pela primeira vez, mulheres trans nos representando. Mas vamos lutar cada vez mais para que jovens, mulheres, periféricas, pessoas com deficiência, toda a sociedade seja ouvida, representada e seja o centro das políticas públicas.



# O CARNAVAL

## e as MULHERES SOCIALISTAS

Passada a pandemia e o período de isolamento, finalmente, a época mais festiva do ano chegou com muita alegria, glitter e fantasias. E claro que as mulheres socialistas marcaram presença nos Estados e municípios brasileiros.

A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB fez campanha nas redes sociais alertando sobre os cuidados a serem tomados durante estes dias!

Confira, alguns registros de nossas companheiras Brasil afora caindo na folia!



"Bloca Arretadas" - Manas, Minas e Monas! As imagens foram enviadas pela companheira Sandra Marrocos, presidenta do PSB de João Pessoa, integrante da Executiva Nacional e vereadora suplente.

Momento especial de integração, alegria e animação das feministas da Paraíba. **#lugardemulheréondeelaquiser**



A Secretaria Estadual de Mulheres do Rio Grande do Sul fez campanha das redes sociais sobre a importância do 180 – Central de Atendimento à Mulher!

Carnaval é época de diversão! No entanto, o que não é consentido é considerado crime: a Lei 13.718, em vigor desde 2018, criminaliza os atos de importunação sexual e divulgação de cenas de estupro, nudez, sexo e pornografia.

A pena para as duas condutas é prisão de 1 a 5 anos. A importunação sexual foi definida em termos legais como a prática de ato libidinoso contra alguém sem a sua anuência "com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro".

Atos considerados por muitos como parte da festa como passar a mão no corpo de alguém ou roubar um beijo hoje são tipificados como crime de importunação sexual.

Beijo à força ou qualquer outro ato consumado mediante violência ou grave ameaça, impedindo a vítima de se defender, de acordo com a mesma lei, configura crime de estupro. Beijo, portanto, só consentido. SE LIGA!!!

Se presenciar ou for vítima de importunação sexual, as denúncias podem ser feitas para o Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher ou procurando diretamente a Guarda Municipal da sua cidade ou a Polícia Militar, ligando 190.



# SEMANA 8M



**O presidente Lula sabe que foram as mulheres que o elegeram. E elas são prioridade neste governo.**



*Cida Gonçalves,  
Ministra das Mulheres*

Com o intuito de promover uma vida mais justa e digna para a população feminina brasileira, no Dia 8 de Março, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, apresentaram um conjunto de medidas para assegurar e ampliar nossos direitos ao longo dos próximos anos.

As ações correspondem a **R\$ 956 milhões** do orçamento do ano vigente.

## **PARIDADE SALARIAL**

**1 - Projeto de Lei 1085/23** - Ele altera a CLT e garante o pagamento de salários iguais para homens e mulheres que exercem a mesma função. Assinada por Cida Gonçalves e Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego, a proposta prevê multa rigorosa (10x o maior salário pago pela empresa) em caso de descumprimento, além de indenização por danos morais.



## **SAÚDE E DIGNIDADE MENSTRUAL**

**2 - Programa de equidade de gênero e raça entre os servidores do SUS** para garantir acolhimento ao cuidado com a mulher na área da saúde

**3 - Programa de Proteção e Promoção da Saúde** garantindo a **oferta gratuita de absorventes** para beneficiar 8 milhões de pessoas de baixa renda, matriculadas em escolas da rede pública, em situação de rua ou de vulnerabilidade extrema e que estejam no sistema prisional ou socioeducativo.

## **SEGURANÇA**

**4 - Decreto** regulamenta a **cota de 8%** para mulheres vítimas de violência em contratações públicas na administração federal direta, autarquias e fundações

**5 - R\$ 372 milhões** destinados à criação de 40 unidades da **Casa da Mulher Brasileira** e também à recriação do programa **Mulher Viver Sem Violência** que contará com 270 viaturas para a Patrulha Maria da Penha em todas as unidades federativas

**6 - Governo** anuncia a criação de uma política de enfrentamento ao assédio sexual e moral e discriminação na administração pública federal

## **EDUCAÇÃO E OPORTUNIDADES**

**7** - Retorno das obras de **1.189 creches** que estavam com andamento paralisado é compromisso deste conjunto de iniciativas

**8** - Abertura de **20 mil vagas em cursos e programas de educação profissional e tecnológica** para mulheres em situação de vulnerabilidade até o fim de 2024

## **ESPORTE**

**9** - Assinatura do decreto **Bolsa Atleta** que determina licença-maternidade para integrantes do programa. Essa medida garante o recebimento regular de parcelas do programa voltado para atletas de alto desempenho até que a beneficiária possa iniciar ou retomar a atividade esportiva

## **CULTURA**

**10** - Lançamento do **edital Ruth de Souza** que auxilia projetos inéditos de cineastas brasileiras para realização do primeiro longa-metragem com um investimento de R\$ 10 milhões

**11** - **R\$ 2 milhões** do orçamento anual serão destinados ao **Prêmio Carolina Maria de Jesus** para livros inéditos escritos por mulheres

## **CIÊNCIA E PESQUISA**

**12** - Anúncio da Política Nacional de Inclusão, Permanência e Ascensão de Meninas e Mulheres da Ciência, Tecnologia e Inovação. Está previsto que o **CNPq** disponibilize **R\$ 100 milhões** para financiar projetos de mulheres nas Ciências Exatas, Engenharia e Computação

## **VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO**

**13** - Instituição do 14/03 como o **Dia Nacional Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política de Gênero**, para conscientizar a sociedade e homenagear a vereadora do PSOL que foi brutalmente assassinada em 2015



Todas essas medidas foram anunciadas em uma cerimônia no Palácio do Planalto, dia 08 de março de 2023, com a presença de Lula, Janja, Geraldo Alckmin, ministras do Executivo, deputadas, senadoras e representantes de bancos públicos.

Dora Pires, Secretária Nacional de Mulheres do PSB, foi uma das convidadas e assistiu de perto ao pronunciamento sobre leis, decretos, ações e eventos que reafirmam o compromisso deste Governo com o avanço da nossa luta.







## Encontro sobre liberdade, autonomia e coragem celebra 8M das Mulheres Socialistas

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB promoveu, em parceria com a Fundação João Mangabeira, mais uma edição do “Cá Entre Nós”. O evento aconteceu nesta terça-feira (14), na sede da FJM, em Brasília (DF), com transmissão ao vivo e gratuita. O tema do encontro, “Sejamos Subversivas – a arte sutil de nunca fazer o que esperam de nós”, foi inspirado no livro da filósofa e pesquisadora francesa Gisèle Szczyglak.

Além de lideranças e militantes do partido, estiveram presentes a secretária nacional Dora Pires, o presidente Carlos Siqueira, a deputada federal Tabata Amaral (PSB/SP), a deputada federal Lídice da Mata (PSB/BA), a deputada distrital Dayse Amarílio (PSB/DF), o vice-presidente da FJM Alexandre Navarro, a gerente executiva da FJM Márcia Rollemberg e a prefeita Karime Fayad (PSB/PR).

Dora Pires abriu o encontro lembrando que este é o primeiro 8M após o retorno da esperança, em um governo atento às pautas femininas (e feministas) e que não haveria data melhor para falar da importância de sermos subversivas do que 14 de março, dia da morte de **Marielle Franco (PSOL/RJ)**. Mãe, negra, bissexual e defensora dos direitos humanos, a vereadora assassinada em 2018 foi mais uma vítima do racismo, da homofobia, da misoginia e da violência política de gênero. Dora Pires dedicou a noite a Marielle e a todas as vezes em que mulheres tiveram coragem de serem subversivas.



mulheres precisam se unir para não deixar que essa naturalização da violência e a demonização da política avancem no Brasil. Esses são dois ingredientes que nos afasta do universo político, que é o lugar onde devemos estar para construir a transformação, ter dias melhores e oportunidades maiores para nós, mulheres. Marielle se audaciou e se deu a super energia de decidir que o lugar dela é dentro da política, lutando pelos seus direitos.

Márcia Rollemberg também destacou a luta da vereadora e de como ela deu a vida para que mulheres pudessem ocupar esses espaços de poder. A chefe da assessoria técnica da FJM endossou que essas lutas precisam ser honradas para que a caminhada da paridade de gênero na política, independente do partido, siga adiante.

O vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro, reafirmou que a sociedade está mais esperançosa e que a equidade de gênero se faz urgente.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, agradeceu a presença da filósofa Gisèle Szczyglak e parabenizou a força da sua obra. Para Siqueira, mesmo que as mulheres tenham alcançado direitos, não se pode dizer que são muitos. Ele defendeu que a construção dos direitos das mulheres se dá junto com o aumento da representatividade, quanto mais mulheres dentro dos espaços, mais criação de estratégias que trabalhem para a equidade de gênero.

A deputada federal Tabata Amaral discursou sobre o quanto a luta das mulheres é doce e é amarga. Ela mencionou os últimos trabalhos realizados na Câmara dos Deputados e entre eles, o Projeto de Lei 4534/21 que tipifica o como crime o abuso de poder em troca de benefício sexual (também chamado de sextortion). Tabata reiterou que os desafios de uma mulher na política são reflexo dos desafios da mulher na sociedade e que uma transformação cultural que se faz urgente vai beneficiar toda a sociedade.

A deputada distrital Dayse Amarílio falou sobre as dificuldades em ser mulher e militante no Brasil. Finalizou reconhecendo que faz parte de uma nominata que criou essa possibilidade, lamentou por ser a única distrital do partido e encorajou a participação de mais mulheres progressistas.

Lídice da Mata, deputada federal do PSB/BA, endossou a necessidade da identidade ser um tema central na luta das mulheres e dos homens porque ao falar de identidade, se está trabalhando a cultura do País.

A prefeita de Rio Branco do Sul (PR), Karime Fayad, compartilhou suas impressões sobre o machismo em municípios do interior do Brasil e defendeu a importância de se priorizar políticas públicas para as



## SEJAMOS TODAS SUBVERSIVAS

Ph.D. em Filosofia Política com pós-doutorado em Sociologia Política e Ética Aplicada, a pesquisadora, filósofa e escritora Gisèle Szczyglak é a autora de “Subversivas – A arte sutil de nunca fazer o que esperam de nós”. Segundo ela, mulheres e homens precisam se tornar “subversivas e subversivos” para desconstruírem uma sociedade milenarmente programada sob a visão masculina, que resultou na dominação em todas as esferas, público e privada, além da vida política, social e cultural.



Para Gisèle, as mulheres devem passar a ocupar cada vez mais as instituições, a política e a cultura, já que, historicamente, os homens fizeram a humanidade acreditar que a sociedade é representada pela figura masculina, resultando em um “rpto civilizacional”. Mas, um processo que se constrói, pode ser desconstruído, argumentou. “Ninguém tem no seu código genético ‘cuidar dos outros’. Tampouco o gene de ferro de passar roupa. Não está no gene de ninguém organizar as férias de todo mundo e cuidar da geladeira para que ela esteja sempre cheia”, ironizou. “Devemos ser subversivas, não podemos mais aceitar esse sistema, sermos cúmplices desse processo e ficarmos reproduzindo o patriarcado. A subversão é você dar um passo para o lado, sair disso. É ir para a política, sem precisar se justificar. É assumir um cargo de líder e ficar sem medo de divorciar”, declarou.



Na avaliação de Gisèle, uma saída para desconstruir esse cenário é a adoção de cotas para cargos em empresas, instituições públicas e privadas, algo que vem acontecendo paulatinamente na França. Ela citou como exemplo algumas leis em vigor no país que caminham para a paridade de gênero em órgãos públicos e no setor privado. Entre elas, a exigência de 40% de mulheres em conselhos de gestão de empresas, além da presença feminina em 40% dos cargos da administração pública. Outra legislação obriga as empresas a publicarem relatórios anuais com índices de paridade, sob pena de não terem acesso ao mercado público, caso descumpram a regra.

Com essa iniciativa, a Secretaria reafirmou a importância de trazer a equidade de gênero para o centro do debate bem como mais mulheres, para espaços de poder e momentos de decisão.

[Clique aqui para assistir ao evento na íntegra](#)

## 8M com a Executiva Nacional

No dia **15 de março de 2023**, a Secretaria Nacional de Mulheres se reuniu na sede do PSB, em Brasília (DF). O encontro presencial da Executiva Nacional, conduzido por Dora Pires, contou com Secretárias, lideranças e representantes vindos de vários Estados do Brasil. Ele serviu para que as Mulheres Socialistas pudessem se aproximar ainda mais,



se atualizar, tecer análises políticas e validar o planejamento estratégico para 2023. Jaciara Rodrigues, Ely Almeida, Francileide Passos, Silvana Castro, Malu Loose, Carmem Paula, Mariana Lopes, Neide Lima e Betânia dos Santos foram as que puderam comparecer.

**Clique aqui para ver mais fotos!**

## A luta acontece o ano todo e em todos os países



No início de abril, Dora Pires (Secretária Nacional das Mulheres do PSB), Yara Gouvêa (Assessora de Relações Internacionais do PSB e também Secretária Distrital de Mulheres do PSB/DF) e Paulo Bracarense (Secretário de Relações Internacionais do PSB) receberam Monica Baltodano, na sede do PSB, em Brasília (DF).

Historiadora e guerrilheira na Revolução Sandinista, Monica é exilada política e uma das figuras femininas mais importantes no

combate ao regime ditatorial imposto por Ortega na Nicarágua. Ao se opor ao governo iniciado em 2007, ela foi perseguida, presa, expulsa e expatriada.

Hoje, vive na Costa Rica, onde segue se dedicando a denunciar as arbitrariedades da ditadura.

Durante a reunião, Baltodano conversou sobre suas experiências e deixou uma mensagem a todas as companheiras da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB.

Confira abaixo na íntegra!

“O regime de Ortega vem reprimindo as organizações de mulheres desde 2007, quando assumiu a Presidência. Mulheres foram as primeiras vítimas da repressão, que se manifestou em invasões aos espaços ocupados por organismos femininos - como a Rede de Mulheres contra a Violência e o Movimento Autônomo de Mulheres - e a organizações feministas que lutassem contra as violências cometidas relacionadas a mulheres, estupro, abortos terapêuticos.

Daniel Ortega legalizou as organizações que se propusessem a atacar as mulheres. Ele e a Frente Sandinista se transformaram em Frente Orteguita, criminalizando o aborto na Nicarágua. Desde que o regime ditatorial se impôs por lá, as ações das mulheres foram as mais aguerridas no enfrentamento da ditadura, e, conseqüentemente, as mulheres foram duramente reprimidas. De 2007 até agora, foram centenas de vítimas não só das prisões, mas também dos estupros.

É importante sinalizar nossa necessidade de estabelecer laços com todas as organizações feministas que possam conosco estar nesta luta!

Obrigada à Secretaria Nacional de Mulheres do Partido Socialista Brasileiro pelo apoio!”

# Acompanhe nossas redes sociais e fique por dentro de tudo relacionado à pauta de gênero



/mulherespsb40



/mulherespsb



/mulherespsb40

